Entrevista de António Vitorino: a aplicação dos Fundos comunitários em Portugal (Lisboa, 24 Outubro 2007)

Source: Interview d'António Vitorino / ANTÓNIO VITORINO, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 24.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:01:37, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:
http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_antonio_vitorino_a_aplicacao_dos_fundos_comunitarios_em_portugal_lisboa_24_outubro_2007-pt-1d34c4cc-15a1-487f-854d-c45801018251.html

Last updated: 04/07/2016

Entrevista de António Vitorino: a aplicação dos Fundos comunitários em Portugal (Lisboa, 24 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] E apesar de ter sido positivo, acha que Portugal aplicou da melhor formas todas as ajudas que recebeu?

[António Vitorino] Eu acho que o balanço da aplicação dos fundos comunitários é um balanço positivo. Naquilo que tem a ver sobretudo com os investimentos em infra-estruturas físicas propulsoras do desenvolvimento económico e naquilo que tem a ver com as qualificações dos Portugueses. Em alguns sectores podia-se ter feito mais, designadamente neste segundo, no sector das qualificações dos Portugueses, quer no plano do sistema de ensino, quer no que diz respeito à formação profissional. Houve desperdício? Há sempre realidades que, embora eu as considere marginais, representam algum desperdício. Certo tipo de infra-estruturas polidesportivas ou urbanísticas que foram financiadas pelos fundos estruturais não têm nenhum impacto directo no desenvolvimento económico do país e representaram sem dúvida alocações financeiras menos produtivas para o desenvolvimento de Portugal. Mas eu acho que nós também temos que aprender com os nossos próprios erros e espero que o próximo quadro financeiro de apoio de 2007/2013 permita corrigir esses erros e aplicar os fundos nas qualificações das pessoas, na investigação, no desenvolvimento, na competitividade das empresas, na melhoria da produtividade das empresas portuguesas para melhor preparar Portugal para o futuro.